

EDITORIAL

A Roteiro tem a satisfação de disponibilizar ao público leitor e aos pesquisadores da área da educação mais uma edição deste periódico que vem consolidando, de vários modos, o seu estatuto no campo educacional: pela integração em várias plataformas de acesso aberto - Educ@; Portal de Periódicos Capes; Diadorim; ICAP; Latindex; Iresie; Clase; RCAAP; DataBase; Dialnet; *Open Access Journals*; pela avaliação como periódico B2 no Qualis Capes; pela competência, diversidade e variedade de seu Corpo Editorial e de revisores ad hoc; pelo número expressivo de textos submetidos, o que tem permitido elevar o número de trabalhos publicados a cada ano, superior a 20 textos anualmente.

Fruto do esforço coletivo e de importante contribuição de nossos colaboradores, lançamos em julho deste ano uma edição especial, comemorativa aos 35 anos da Roteiro, e que incluiu, além de textos de fluxo contínuo, o Dossiê *História da Educação: fontes e métodos*, com publicação de 11 artigos ao todo. Num esforço conjunto de autores, avaliadores, comissão editorial e equipe técnica lançamos esta que é a terceira edição disponibilizada ao público leitor em 2013.

O presente número traz um conjunto de dez artigos de fluxo contínuo, fruto de pesquisas, dissertações e teses de nossos colaboradores, e duas resenhas de livros publicados recentemente. Trata-se de um número excepcional porque, por um lado, encerra as comemorações dos 35 anos de Roteiro e, por outro, marca um recorde no número de artigos publicados anualmente, 30, somando-se as três edições publicizadas em 2013.

Os textos que incluem este número foram cuidadosamente selecionados pela Equipe Editorial, após terem passado pelo processo de avaliação por pares no sistema *double blind review*. No primeiro deles, Maria José Ferreira Ruiz discute “sobre a conjuntura política, histórica e social, na qual as lutas pela educação estiveram inseridas, desde a instalação do regime militar no Brasil até a década de 1990”, concluindo pelo acirramento do processo da proletarização do magistério com o alastramento do neoliberalismo e suas influências na educação.

Eliane Cleide da Silva Czernisz discute, na sequência, as novas diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio, enfatizando que “novas diretrizes exigem da escola a compreensão das políticas educacionais para o desenvolvimento da aprendizagem” o que constitui, para a autora, um desafio antigo.

Voltando-se para o Ensino Superior, o texto de Natália Regina de Almeida e Siomara Borba Leite propõe “uma discussão sobre o conteúdo da disciplina *pesquisa em educação* – disciplina que tem por objetivo ensinar a atividade investigativa no campo do conhecimento em educação.” A argumentação central das autoras é que “a escolha metodológica e a construção dos instrumentos de pesquisa são ações orientadas pela perspectiva epistemológica.”

Ainda no âmbito do Ensino Superior, o texto de Luiz Carlos Lückmann e Eliezer Emanuel Bernart discute a problemática da concentração da Pós-Graduação (PG) na costa litorânea de Santa Catarina. Partindo da hipótese de que “as políticas públicas formuladas pela CAPES são apropriadas aos grandes centros de excelência, em prejuízo às instituições localizadas em regiões interioranas do país”, o estudo “contrapõe dados disponibilizados pela CAPES com a realidade de universidades localizadas na mesorregião Oeste Catarinense”, e conclui afirmando que a adoção de novas políticas públicas para a PG, pela CAPES, “poderão minimizar o problema da concentração da PG no estado e no país.”

Introduzindo a temática da formação dos professores, o texto escrito por Laeda Bezerra Machado, Marcia Ferreira de Azevedo e Suelen Batista Freire propõe uma discussão sobre as representações sociais do que seria um bom professor universitário entre estudantes do Curso de Pedagogia. Trata-se de um estudo orientado pela teoria das representações sociais, de natureza qualitativa, que envolveu 220 estudantes de cursos de graduação. Os resultados a que chegam as autoras apontam para uma representação social de “bom” professor centrada em elementos práticos que constituem as condutas desse profissional, tais como, “dedicado, responsável, assíduo, competente, experiente, ético, compreensivo, com sabedoria, didático, conhecimento e que respeita os alunos.”

Na esteira da discussão anterior, o texto de Sálua Cecílio e Denise Oliveira Silva Araújo trata do trabalho de professores universitários no contexto digital. Tomando dados de entrevistas com professores do Ensino Superior de Uberaba – MG, os autores consideram que “apesar da internet e o computador estarem presentes no cotidiano da maioria dos professores, sua apropriação pedagógica ainda é insuficiente.”

De forma complementar, Alessandra Correa propõe uma discussão sobre os saberes mobilizados pelos professores de matemática do Ensino Médio no ensino de conteúdos estatísticos. Com base na análise textual discursiva, a autora defende que “os saberes das ciências da educação estão presentes nas

práticas docentes, sendo a interdisciplinaridade um dos eixos organizadores relacionados ao ensino da Estatística.”

Hugo Norberto Krug, Andressa Aita Ivo, Franciele Roos da Silva Ilha, Rodrigo de Rosso Krug e Victor Julierme Santos da Conceição analisam, sob a ótica de 20 estudantes do 8º semestre, “os pontos positivos e os negativos da formação inicial oferecida por um curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade pública da região sul do Brasil.” Os resultados a que chegam é que predominam, do ponto de vista dos estudantes investigados, pontos positivos acerca da formação inicial no referido curso.

Os saberes dos camponeses e das camponesas é o tema discutido no texto de Isaura Isabel Conte e Maria Ivonete de Souza. Em seu estudo, as autoras destacam que “as populações do campo, das florestas e das águas, permaneceram à margem de políticas educacionais e agrícolas ao longo dos tempos no Brasil.” Assim, “a educação do campo, como política educacional recente, proposta e forjada por movimentos populares” constitui, para as autoras, um dos grandes desafios postos.

Por fim, o texto de Gislene dos Santos Germann e Antonio Serafim Pereira apresenta resultados de um estudo realizado sobre o ensino da Arte, a partir das “teorias de currículo no que se refere à contribuição para a formação de novas identidades ou identidades alternativas às hegemônicas.” Em seu estudo, os autores destacam que, na construção de novas identidades, o desafio consiste em conceber o ensino da Arte como conhecimento, “que se fundamenta na visão pós-crítica de currículo, a partir da articulação de seus três pilares – a contextualização histórica, o fazer artístico e a apreciação artística – envolvendo a pessoa humana e a reflexão de sua realidade.”

Contemplam essa edição, duas resenhas. A primeira delas, de autoria de Meira Chaves Pereira, apresenta o Livro *Formação de professores: por uma ressignificação do trabalho pedagógico na escola*, de autoria de Paulo Gomes Lima, que propõe repensar a educação e, por consequência, a formação de professores em uma perspectiva emancipatória. Para isso, reúne elementos reflexivos de base teórica e problematizações das práticas vivenciadas nos saberes e fazeres escolares pelos docentes. A segunda, de autoria de Adauto Marin Molk, apresenta uma análise da obra *Extensão universitária: uma questão em aberto*, organizada por Adolfo Ignacio Calderón, Sonia Regina Mendes dos Santos e Dirléia Fanfa Sarmiento, com foco nos programas de extensão no Ensino Superior.

O número encerra com a lista de revisores *ad hoc* que colaboraram com a Revista, emitindo pareceres sobre os textos submetidos em 2013. Expressão do importante e primoroso trabalho desenvolvido, muitas vezes colocado à frente das atividades profissionais cotidianas, essa lista cumpre o propósito de agradecer publicamente ao Corpo Editorial da Roteiro pelo excelente trabalho que contribui para qualificar cada vez mais os textos publicados nesse periódico.

Nossos sinceros agradecimentos a todos os colaboradores.

A todos, uma excelente leitura.

Marilda Pasqual Schneider

Editor Científico